

EXPERIÊNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO VIRTUAL DURANTE A COVID-19: FORTALECIMENTO DO ENSINO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

EXPERIENCE OF VIRTUAL TRAINING DURING COVID-19: STRENGTHENING THE TEACHING OF NURSING HISTORY

EXPERIENCIA SOBRE UNA FORMACIÓN VIRTUAL DURANTE LA COVID-19: REFORZAR LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA DE LA ENFERMERÍA

-  Mayra Raquel Fantinati dos Reis¹
-  Davi Milleli Silva²
-  Fernanda Batista Oliveira Santos³
-  Maria Angelica de Almeida Peres²
-  Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense⁴
-  Maria Lígia dos Reis Bellaguarda⁵

¹Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Escola de Enfermagem - EE. Belo Horizonte, MG - Brasil.

²Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN. Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

³Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem - EE. Belo Horizonte, MG - Brasil.

⁴Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Instituto de Enfermagem do Centro Multidisciplinar. Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

⁵Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Departamento de Enfermagem. São José, SC - Brasil.

Autor Correspondente: Mayra Raquel Fantinati dos Reis

E-mail: mayrafanreis@gmail.com

Contribuições dos autores:

Aquisição de financiamento: Fernanda B. O. Santos; **Coleta de Dados:** Mayra R. F. Reis, Davi M. Silva, Fernanda B. O. Santos, Maria A. A. Peres, Pacita G. G. S. Aperibense, Maria L. R. Bellaguarda; **Conceitualização:** Fernanda B. O. Santos, Maria A. A. Peres, Pacita G. G. S. Aperibense, Maria L. R. Bellaguarda; **Gerenciamento de recursos:** Fernanda B. O. Santos; **Gerenciamento do projeto:** Fernanda B. O. Santos; **Investigação:** Fernanda B. O. Santos, Maria A. A. Peres; **Metodologia:** Mayra R. F. Reis, Davi M. Silva, Fernanda B. O. Santos, Maria A. A. Peres; **Redação - preparo do original:** Mayra R. F. Reis, Davi M. Silva, Fernanda B. O. Santos, Maria A. A. Peres, Pacita G. G. S. Aperibense, Maria L. R. Bellaguarda; **Redação - revisão e edição:** Fernanda B. O. Santos, Maria A. A. Peres, Pacita G. G. S. Aperibense, Maria L. R. Bellaguarda.

Fomento: Rede de Museus da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Edital PBEXT 01/2019.

Submetido em: 03/12/2021

Aprovado em: 12/12/2022

Editores Responsáveis:

-  Allana dos Reis Corrêa
-  Tânia Couto Machado Chianca

RESUMO

Objetivo: relatar as experiências obtidas na Capacitação Virtual em História da Enfermagem no período de distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19. **Método:** relato de experiência da construção e execução de uma capacitação por meio de mídia virtual, realizada no ano de 2020 em uma parceria entre ações extensionistas dos museus das Escolas de Enfermagem de universidades públicas federais do Brasil, com apoio da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Nas experiências, foram discutidos os campos da História da Enfermagem e da Educação. **Resultados:** com um total de 132 inscritos, a Capacitação foi realizada por meio de quatro transmissões ao vivo no Instagram. A utilização de lives de acesso livre ao público possibilitou alcançar, em média, 358 pessoas. Os formulários elaborados e distribuídos aos inscritos subsidiaram as seguintes etapas: a estruturação dos conteúdos abordados durante os encontros; a criação de metodologias ativas disponibilizadas aos participantes para apoiar o ensino de História da Enfermagem; e a avaliação final da Capacitação. **Conclusão:** a Capacitação permitiu contornar as dificuldades impostas pelo distanciamento social e contribuiu para dar protagonismo aos envolvidos, constituindo uma rede de apoio no ensino de História da Enfermagem.

Palavras-chave: História da Enfermagem; Museus; Ensino; Relações Comunidade-Instituição; COVID-19.

ABSTRACT

Objective: to report the experiences obtained in the Virtual Training in Nursing History in the period of social distancing resulting from the COVID-19 pandemic. **Method:** experience report on the construction and implementation of training through virtual media, carried out in the year 2020 in a partnership between extensionist actions of the museums of the Schools of Nursing of federal public universities in Brazil, with the support of the Brazilian Association of Nursing Section Minas Gerais (ABEn). In the experiences, the fields of History of Nursing and Education were discussed. **Results:** with a total of 132 subscribers, the Training was carried out through four live broadcasts on Instagram. The use of lives with free access to the public made it possible to reach, on average, 358 people. The forms prepared and distributed to those enrolled supported the following steps: structuring the content addressed during the meetings; the creation of active methodologies available to participants to support the teaching of History of Nursing; and the final evaluation of the Training. **Conclusion:** training made it possible to overcome the difficulties imposed by social distancing and contributed to giving prominence to those involved, constituting a support network in the teaching of Nursing History.

Keywords: History of Nursing; Museums; Teaching; Community-Institutional Relations; COVID-19.

RESUMEN

Objetivo: contar las experiencias de la Formación Virtual en Historia de la Enfermería en el período de distanciamento social de la pandemia del COVID-19. **Método:** relato de cómo fue la experiencia de la creación y ejecución de una Formación a través de medios virtuales, desarrollada en el año 2020, en una alianza entre acciones extensionistas de los museos de las Escuelas de Enfermería de las Universidades Públicas Federales/Brasil, con apoyo de la Asociación Brasileña de Enfermería. Las experiencias fueron discutidas en los campos de Historia de la Enfermería y de la Educación. **Resultados:** con un total de 132 inscritos, la Formación se llevó a cabo mediante cuatro transmisiones en directo a través de Instagram. El uso de "en directos" de libre acceso al público permitió llegar a una media de 358 personas. Los formularios elaborados y distribuidos a los participantes apoyaron la estructuración de los contenidos abordados durante los encuentros, la creación de metodologías activas a disposición de los participantes para apoyar la enseñanza de la Historia de la Enfermería y también la evaluación final de la Formación. **Conclusión:** la Formación permitió superar las dificultades impuestas por el distanciamiento social y contribuyó a dar protagonismo a los implicados, constituyendo una red de apoyo a la enseñanza de la Historia de la Enfermería.

Palabras clave: Historia de la Enfermería; Museos; Enseñanza; Relaciones Comunidad-Institución; COVID-19.

Como citar este artigo:

Reis MRF, Silva DM, Santos FBO, Peres MAA, Aperibense PGG, Bellaguarda MLR. Experiência de uma capacitação virtual durante a COVID-19: fortalecimento do ensino da história da enfermagem. REME - Rev Min Enferm. 2023[citado em ____];27:e-1491 Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2023.37354>

INTRODUÇÃO

Ao emergir como uma crise de saúde pública no final do ano de 2019 e início de 2020, a COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) despontou como protagonista de uma pandemia. Após a explosão inicial da doença, inicialmente com casos no continente asiático e posteriormente na Itália, registros de infecção pelo vírus começaram a ser reportados em solo brasileiro. Conforme novos casos surgiam, medidas de distanciamento social foram adotadas, o que provocou impactos no comércio, na mobilidade urbana e na educação.¹

As instituições públicas e privadas precisaram se reorganizar estruturalmente para prestarem os habituais serviços à população, a qual, em razão do distanciamento social, ficou isolada em casa. As medidas adotadas, como os serviços de *delivery*, *home office* e ensino remoto, vinham sendo incentivadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), para que, na medida do possível, as conexões pessoais e profissionais se mantivessem.²

O Ensino Superior foi abalado, assim como os demais níveis de educação. Sabe-se que a universidade é um espaço que possibilita a integração de inúmeros saberes, sendo a base para a formação acadêmica e para o desenvolvimento profissional e pessoal. A extensão universitária, pilar indissociável do ensino e da pesquisa, é responsável por integrar a academia à comunidade em geral, permitindo trocas entre o conhecimento popular e o saber científico. Essa importante devolutiva da universidade à sociedade também foi afetada pela pandemia.

No âmbito da Enfermagem, as atividades extensionistas permitem que os estudantes desenvolvam habilidades para uma visão holística das demandas da comunidade na qual estão inseridos, contribuindo para a constituição de um olhar crítico-reflexivo em relação ao seu meio. Essas atividades permitem articular o ensino interdisciplinar e a pesquisa com as demandas reais e urgentes da sociedade, sendo um instrumento essencial para a formação de enfermeiros.³

Em relação à organização emergencial da extensão universitária no contexto pandêmico, um bom exemplo foi a saída encontrada pelos projetos de extensão dos **Centros de Memória** das Escolas de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Diante de uma demanda previamente diagnosticada por esses espaços em relação a conceitos estruturantes para a formação em Enfermagem, os Museus e Laboratórios de Pesquisa em História da Enfermagem se uniram e organizaram uma atividade extensionistas que foi chamada de “Capacitação Virtual em História da Enfermagem”.

Entende-se que estratégias de ensino e extensão, a exemplo da “Capacitação Virtual”, configuram-se como instrumentos que contribuem para o enfrentamento das dificuldades provocadas pela pandemia e daquelas que existiam antes dessa conjuntura, tais como: barreiras físicas e financeiras para congregar pesquisadores de diversas localidades do Brasil em um mesmo espaço; déficit de tecnologias sociais midiáticas aplicadas em favor do ensino e da extensão universitária; e a necessidade inovar a forma de compartilhar a História da Enfermagem e o seu ensino.⁴

Além disso, a divulgação de experiências permite a replicação da estratégia a outros cenários, ampliando e fortalecendo a educação e a formação em Enfermagem — especialmente quando se fala sobre a identidade do enfermeiro, tema central nas discussões do campo da História da Enfermagem.⁵

Assim, o objetivo deste artigo é relatar as experiências obtidas com a Capacitação Virtual em História da Enfermagem no período de distanciamento social da pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Trata-se do relato de experiência da construção e execução de uma Capacitação Virtual em História da Enfermagem realizada durante a pandemia de COVID-19, desenvolvida numa parceria entre Escolas de Enfermagem e pesquisadoras de História da Enfermagem dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Foram envolvidos os **Centros de Memória** da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (EE/UFMG), da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ) e da Associação Brasileira de Enfermagem Seção Minas Gerais (ABEN-MG), responsável pela certificação das atividades e dos participantes.

Pontua-se que, no cenário da História da Enfermagem brasileira, algumas instituições realizam o trabalho de guarda e preservação de suas histórias e memórias. Essas iniciativas são cada vez mais apoiadas pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), com atividades que envolvem o Departamento Científico de História da Enfermagem e consolidação de espaços como o Museu da EEAN/UFRJ e o Centro de Memória da Escola de Enfermagem (CEMENF) da UFMG, respectivamente a primeira (1923) e a segunda (1933) escolas de Enfermagem⁶ criadas no Brasil sob o modelo angloamericano.⁷

Na execução da capacitação, estiveram envolvidos quatro docentes de universidades públicas federais, a saber UFMG, UFRJ, UFRJ-Macaé e Universidade Federal

de Santa Catarina (UFSC). Todas as pesquisadoras atuantes têm *expertise* na linha de pesquisa e no ensino de História da Enfermagem. Ademais, houve a participação de 15 estudantes de graduação do curso de Enfermagem, sendo quatro da EE/UFMG e os demais da EEAN/UFRJ. A Capacitação também contou com a atuação de dois bolsistas de extensão ligados aos projetos cadastrados e desenvolvidos em cada um dos espaços de memória da Enfermagem.

Toda a organização ocorreu em reuniões virtuais realizadas por meio das plataformas *Google Meet*[®] e *WhatsApp*[®], com a participação de todo o grupo de trabalho. Confirmou-se um projeto extensionista interinstitucional para a oferta da Capacitação, que contou, em seu planejamento instrucional, com seis etapas para estruturação e execução. Essas etapas foram executadas a partir de dois encontros *on-line* com duração de 2 horas cada, e um grupo de *WhatsApp*[®] com todos os envolvidos. Esse grupo facilitou a troca de mensagens de imagem/texto para a resolução de algumas questões, como a validação das peças de divulgação e o apoio à comunicação rápida durante as *lives* (quando necessário). Para tal, dedicaram-se, em média, 2 horas/*live* para a resolução de demandas nos quatro dias em que elas foram realizadas.

Traçaram-se a ementa, os objetivos, as competências, o orçamento e o cronograma da Capacitação, assim como foram construídas estratégias avaliativas e metodologias ativas para o ensino da História da Enfermagem, as quais foram disponibilizadas aos participantes ao longo da Capacitação. As metodologias ativas foram utilizadas com o propósito de incentivar o desenvolvimento dos conteúdos de História da Enfermagem de maneira autônoma e participativa. O momento foi aproveitado como estratégia de ensino da História da Enfermagem, exercitando e estimulando os docentes capacitados a incorporar tais metodologias em seus programas disciplinares.

Para melhor aproveitamento da Capacitação e interação com os participantes, as inscrições foram limitadas a 132 pessoas. Entretanto, cabe destacar que a atividade extensionista teve uma procura superior ao que pôde ser absorvido, gerando uma lista de espera ainda durante a ação. Isso motivou a elaboração de uma segunda versão da Capacitação, ocorrida nos meses de junho e julho de 2020, com certificação da ABEn.

As inscrições foram realizadas com apoio de formulários (*Google Forms*[®]), e todos os encontros aconteceram em transmissões ao vivo pelo *Instagram*[®] dos espaços museográficos (@*museueean* e @*ufmgcemenf*). A escolha da plataforma utilizada se deu pela possibilidade de maior alcance de público, de forma a viabilizar

a participação para além dos inscritos. A Capacitação se desenvolveu durante os meses de abril, maio e junho de 2020. A duração de suas atividades foi alinhada de acordo com o limite de minutos permitidos pela plataforma adotada e os temas abordados. Sendo assim, cada encontro contabilizou uma hora ao vivo, com a possibilidade de arquivamento dos encontros na mesma plataforma.

Determinou-se que, para receber a certificação da Capacitação Virtual, os participantes deveriam estar presentes em todas as quatro transmissões. A atividade foi realizada totalizando uma carga horária de quatro horas, distribuídas em quatro encontros virtuais transmitidos ao vivo. Contou com a participação de docentes da UFMG, UFRJ e da UFSC.

A participação dos monitores envolveu duas frentes principais de trabalho. Uma organizacional-administrativa, dedicada ao controle da presença dos participantes, criação dos *links*, abertura da sala virtual, elaboração das artes de cada encontro para divulgação nas redes sociais, comunicação de demandas administrativas aos participantes e demais necessidades que surgissem. A segunda frente de trabalho foi didático-pedagógica, dedicada à elaboração das metodologias ativas voltadas ao conteúdo de História da Enfermagem, ao encaminhamento de material complementar e às referências das aulas/*lives* ministradas pelas docentes. Para tanto, os participantes se dividiram em cinco grupos, os quais ficaram proporcionalmente responsáveis pelo número de participantes inscritos.

Um formulário para a abertura da Capacitação foi elaborado a fim de coletar as demandas do público quanto ao ensino da História da Enfermagem. Também foi criado um instrumento de avaliação para os participantes registrarem suas impressões sobre as atividades realizadas.

As experiências foram discutidas a partir de referencial bibliográfico do campo da História da Enfermagem em interface com o da Educação. Quanto aos aspectos éticos, realça-se que os dados aqui divulgados fazem parte de acervos virtuais públicos de acesso irrestrito, disponíveis nos canais de comunicação dos Centros de Memória que participaram da experiência.

RESULTADOS

A atividade extensionista intitulada “Capacitação Virtual em História da Enfermagem” foi uma estratégia desenvolvida para que as ações de extensão dos projetos “Visita mediada: o CEMENF de portas abertas”, da EE/UFMG, e “Caminhando na história da saúde: trajetória e memória da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro”, da EEAN/

UFRJ, tivessem continuidade durante o período de distanciamento social provocado pelo avanço da COVID-19 no Brasil.

Nesse sentido, a princípio, sua oferta estava voltada para aqueles que já haviam participado de alguma atividade extensionista das respectivas universidades (UFMG e UFRJ) e estivessem registrados no banco de dados dos **Centros de Memória**. No entanto, desejando ampliar o alcance da estratégia e abranger demais interessados pela História da Enfermagem, o grupo ampliou o público-alvo. Assim, participaram da Capacitação enfermeiros assistencialistas, enfermeiros docentes, discentes e técnicos de Enfermagem (Figura 1).

Os estudantes extensionistas supervisionados pelas docentes foram responsáveis pela criação, elaboração e tabulação das informações de dois formulários: um no início, de caracterização e reconhecimento das demandas dos participantes em relação ao ensino de História da Enfermagem; outro ao fim, voltado à avaliação da Capacitação. Ambos foram disponibilizados nas redes sociais dos respectivos centros museográficos.

Cabe destacar que esses formulários se mostraram estratégias bastante efetivas para alcançar os objetivos de reconhecimento do grupo e registro de *feedbacks* da Capacitação. As respostas dadas no formulário de abertura subsidiaram a estruturação dos conteúdos abordados no decorrer das *lives*. O instrumento usado no encerramento abordou questões a respeito da percepção dos participantes quanto à capacitação. Em relação aos conteúdos abordados nos encontros, 73,6% dos inscritos classificaram como excelente, e 79,2% afirmaram que o curso foi de grande relevância para sua formação. As principais sugestões foram em relação à carga horária, considerada pequena pelos participantes; além disso, 100% dos participantes recomendariam o curso para outras pessoas. A Capacitação contou com participantes das regiões Sudeste, Sul e Norte do país.

De igual modo, estratégias didático-pedagógicas baseadas em metodologias ativas foram criadas e disponibilizadas aos participantes ao longo da Capacitação a partir dos temas trabalhados em cada encontro, conforme observado na Figura 1. As estratégias abordam assuntos pertinentes à História da Enfermagem, suas personalidades nacionais e internacionais, os marcos importantes da profissão, os formatos de ingresso nas Escolas de Enfermagem brasileiras e a importância do Código de Ética dos profissionais. Isso foi realizado por meio de ferramentas que possibilitam o desenvolvimento da capacidade de iniciação e da ação ativa, além de explorarem a curiosidade e problematizam o conhecimento.

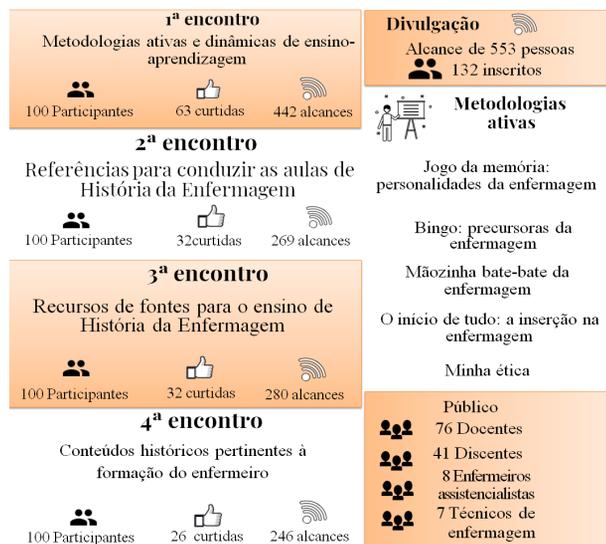


Figura 1 - Conteúdo e abrangência da transmissão da Capacitação Virtual.

O uso da plataforma do *Instagram*[®] para divulgar o curso e ministrá-lo levou ao alcance de, em média, 358 pessoas. Da mesma forma, ministrar o curso de Capacitação em formato de live teve por objetivo dinamizar e popularizar a forma de discutir a História da Enfermagem. Nesse aspecto, as lives em si mantiveram um público de 100 pessoas por encontro. Cabe destacar que o formulário recebeu 132 inscrições e foi encerrado no dia da primeira live, a fim de que os organizadores tivessem controle para a geração dos certificados.

No que diz respeito às instituições envolvidas na Capacitação para além das Universidades públicas (UFMG, UFRJ), ressalta-se a importância da parceria feita com a Associação Brasileira de Enfermagem seção Minas Gerais (ABEn-MG), que chancelou o curso emitindo as certificações para todos os envolvidos. A realização do curso junto à ABEn-MG ampliou a divulgação e o alcance para além das fronteiras da região Sudeste, possibilitando, inclusive, a oferta de uma segunda Capacitação para outras regiões e a parceria com outras seções da ABEn.

Conforme o próprio título, a Capacitação versou sobre temáticas que envolvem as diferentes formas de ministrar e abordar a História da Enfermagem. Ao longo da Capacitação, foi possível constatar que, para além da didática, há uma deficiência nas bases conceituais da História da Enfermagem brasileira, o que fez com que o grupo extensionista adaptasse o tema que seria trabalhado no último encontro, abordando temas históricos centrais à formação do enfermeiro brasileiro.

DISCUSSÃO

A estratégia didático-pedagógica como forma de disseminação do conhecimento e visibilidade do ensino de história

Com a modernização da sociedade no século XXI e o incremento dos meios digitais na produção do conhecimento científico, a elaboração de debates dentro da academia pôde, de forma gradativa, adquirir novos contornos. Ela foi se tornando mais acessível e ampla aos grupos interessados, revertendo o que, no século passado, limitava-se a um debate regional e de lenta propagação pelo território nacional. A facilidade passou a extrapolar as fronteiras dos estados da União e até mesmo as fronteiras internacionais.

Desse modo, a evolução da tecnologia digital e da internet no século XXI permitiu que o conhecimento se tornasse mais acessível, flexível e em expansão; sendo assim, no decorrer dos anos, os mecanismos digitais vêm sendo incorporados às práticas de ensino. A pandemia causada pelo novo coronavírus trouxe essa necessidade urgente de união entre a tecnologia e o pensar científico, pois era imprescindível encontrar formas efetivas para a continuidade da aprendizagem em tempos de reclusão social.¹

Ressalta-se que a virtualização é uma ferramenta potente para o processo formativo em Enfermagem; no entanto, ela não pode acontecer exclusivamente por meio dessa vertente, pois o ser/fazer do enfermeiro ocorre na singularidade do encontro com outro ser humano. Esforços têm sido empreendidos para validar a tecnologia como um dos metaparadigmas da Enfermagem,⁵ mas sem perder a centralidade dos demais, considerados estruturantes para essa formação.

A Capacitação Virtual em História da Enfermagem, construída a partir de uma necessidade da continuidade do seu trabalho e de sua devolutiva para a sociedade, uniu as novas formas de ensino a uma necessidade atual, incorporando novos paradigmas de ensino impostos pela pandemia. Nesse sentido, muda-se a visão do processo de formação e ensino-aprendizagem da história do itinerário e eventos da Enfermagem, com transformações no cotidiano do saber-fazer a Enfermagem.

A utilização das redes sociais para a popularização da Capacitação se tornou imprescindível para alcançar o êxito nesse momento, uma vez que é um espaço com acesso e permite que diferentes grupos sejam alcançados ao mesmo tempo. Isso foi percebido com a participação de pessoas de diferentes estados do Brasil na *live* e que não estavam inscritas no curso.

As estratégias utilizadas ao longo da Capacitação foram pensadas a fim de alcançar o maior número de pessoas. As *lives* que aconteceram no *Instagram* contaram não só com os participantes inscritos, mas também com o público em geral, pois as transmissões eram livres e podiam acontecer com um número ilimitado de ouvintes. Isso possibilitou a socialização do conhecimento em História da Enfermagem produzido na universidade.⁸

O aprendizado para os extensionistas: aproximação com a docência

As ações promovidas pela Capacitação possibilitaram que os extensionistas envolvidos dimensionassem suas habilidades e conhecimentos, haja vista o potencial transformador da extensão universitária, que deve ser capaz de inovar pedagogicamente e socializar o conhecimento produzido.

Os materiais didáticos foram produzidos pelos extensionistas com auxílio das orientadoras. Tais materiais se basearam nas demandas levantadas pelos formulários e foram confeccionados a partir de metodologias ativas, as quais oportunizam que os estudantes tivessem autonomia e protagonismo na construção do saber. Sendo assim, a aprendizagem ativa permite formar profissionais humanísticos, críticos e formadores de opiniões, sendo o docente um facilitador do processo ensino-aprendizagem.⁹

A formulação dessas estratégias didático-pedagógicas na Enfermagem tem, em seu cerne epistemológico, a construção de um pensamento autocrítico e reflexivo. Deseja-se promover, nos educandos, a autonomia intelectual necessária para a tomada de decisões relacionadas à sua vivência. Na práxis da formação em saúde, as dinâmicas se sustentam na tríade ação-reflexão-ação, em que o participante é levado à problematização de suas ações e, posteriormente, à teorização, à resolução do problema e à aplicação à sua realidade.¹⁰

Na Enfermagem, o uso das metodologias ativas contribui para a quebra do modelo de ensino biomédico. Os materiais elaborados pela Capacitação, por exemplo, abordam a aprendizagem da História da Enfermagem de forma que o uso desses métodos apresente aspectos positivos na sua transformação, motivando o discente a ter uma construção ativa do seu conhecimento, haja vista a importância da disciplina para proporcionar uma visão crítica a futuros enfermeiros.⁸

A experiência de enfrentamento das dificuldades de isolamento social com a COVID-19; mudanças para serem efetivadas

Uma vez sendo necessário manter o distanciamento social em todo o país para conter a disseminação do novo coronavírus, as atividades de ensino foram interrompidas nas universidades. Em muitas localidades, foram as ações extensionistas e de pesquisa que impediram sua total paralisação.⁴

A pandemia de COVID-19 trouxe à tona uma fragilidade do Ensino Superior público brasileiro, muito focado no aprendizado em sala de aula e que pouco estimula os seus verdadeiros protagonistas a buscar conhecimento em espaços não formais de educação. Nessa lógica, buscou-se adaptar os projetos de extensão à nova realidade de disseminação do conhecimento, que envolveu quase que integralmente o uso das redes sociais e do mundo virtual da internet. Assim, investiu-se em atividades virtuais, *lives*, cursos e outras ações relacionadas ao interesse dos envolvidos, buscando aproximar a sociedade do conhecimento acadêmico que deve ser disseminado, promovendo a comunicação efetiva entre as instituições.

Parcerias como estratégia de fortalecimento do ensino, aprendizagem pela prática, participação efetiva como pessoas fazendo história

Em relação ao ensino museal, os espaços de memória estimulam o fortalecimento dos processos históricos e moldam estruturalmente uma sociedade. Na Enfermagem, um **Centro de Memória** reverbera suas influências no processo construtivo da profissão através dos anos e, no contexto da pandemia de COVID-19, auxilia no fortalecimento da imagem social da Enfermagem, uma vez que a classe é fortemente ligada a grandes crises humanitárias do passado.⁸

A evidência de que há uma lacuna no conteúdo a ser ministrado na disciplina de História da Enfermagem — bem como uma necessidade reprimida dos docentes de História da Enfermagem no Brasil quanto à Capacitação — suscitou discussões com o grupo de trabalho para futuras parcerias, principalmente com o Departamento Científico de História da Enfermagem (DHE) da ABEn Nacional, no que diz respeito ao reconhecimento de uma especialização em História da Enfermagem.

A Capacitação enfatizou as diferentes possibilidades de implementar o ensino dessa história de forma dinâmica, como visitas a museus, produção de biografias para além das personalidades mais famosas (como Florence e Anna Nery), o incentivo à produção de fontes históricas e, principalmente, a participação dos envolvidos como protagonistas da história a ser contada em sua particularidade, no espaço micro.⁸

Limitações do estudo

A vivência relatada ocorreu em um período atípico e emergencial, e o seu desenvolvimento se deparou com as limitações estabelecidas pelo isolamento social, o qual impôs a criação de novas relações de trabalho que, até então, eram pouco experienciadas pelos integrantes da atividade extensionista. Realça-se que a escassez de recursos digitais e tecnológicos impossibilitou a participação de um público ainda maior, uma vez que a distribuição de tais recursos é desigual no país.

Contribuições para área da Enfermagem

Esta experiência contribui para reflexões e fomento a novas vivências da extensão e do ensino em História da Enfermagem. Mostra também que o uso crítico e bem fundamentado e o reconhecimento histórico da saúde e da profissão auxiliam a criar mudanças nas práticas de ensino, de assistência e de pesquisa. A virtualização de atividades é uma abordagem para acesso e amplitude do ensino, mas não se caracteriza como único e restrito. Esse movimento extensionista contribui para as possibilidades de mudanças nas relações e metodologias educativas e assistenciais, mostrando que a história é referência. Reitera os pressupostos defendidos para a formação do Enfermeiro no contexto da formação profissional brasileira.

CONCLUSÃO

No contexto da Capacitação, as atividades extensionistas promoveram, aos estudantes, desenvolvimento do raciocínio crítico na gestão do grupo e protagonismo na tomada de decisão. Ademais, reafirmou valores morais e éticos já estabelecidos em seus currículos de graduação, postos em prática durante as dinâmicas entre os participantes. Essas atividades possibilitam que os seus atores desenvolvam de características de liderança, autonomia, criatividade e pertencimento, essenciais para a conformação de uma identidade profissional.

A atividade de extensão universitária apresentada neste relato, a princípio, foi uma forma de contornar as dificuldades impostas pelo distanciamento social, buscando estratégias para a não paralisação das ações de visitas mediadas desenvolvidas nos museus. Tratava-se de uma adaptação à nova realidade; entretanto, dado o sucesso e a boa aceitação por parte do público, considera-se que tais iniciativas devem ser efetivadas e incorporadas ao plano de trabalho como curso a ser oferecido em mais edições, ampliando suas temáticas e melhorando sua estrutura.

Conclui-se que a união de esforços entre projetos difusores da História da Enfermagem se tornou essencial para

o protagonismo de estudantes, professores, gestores e participantes na formação profissional da maior classe de trabalho em saúde brasileira, estabelecendo uma rede de apoio ao ensino de História da Enfermagem no país.

REFERÊNCIAS

1. Peres MAA, Brandão MAG, Aperibense PGG, Lacerda AC, Paim L, Ferreira MA. Facing up COVID-19: what cannot be relativized in nursing higher education. *Texto & Contexto Enferm.* [Internet]. 2020[citado em 2021 ago. 18];29:e20200236. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0236>
2. World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) - Situation Report 72. Geneve: WHO; 2021[citado em 2021 ago. 18]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331685/nCoVsitrep01Apr2020-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
3. Ferreira PB, Suriano MLF, Domenico EBL. Contribuição da Extensão Universitária na formação de graduandos em Enfermagem. *Rev Ciênc Ext.* [Internet]. 2018[citado em 2021 jul. 2];14(3):31-49. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1874/2080
4. Diniz EGM, Silva AM, Nunes PHV, Franca WWM, Rocha JVR, Silva DVSP, et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. *Braz J Dev.* [Internet]. 2020[citado em 2021 out. 2];6(9):7299-301. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-669>
5. Johnson E, Carrington, JM. Revisiting the nursing metaparadigm: acknowledging technology as foundational to progressing nursing knowledge. *Nurs Inq.* [Internet]. 2022[citado em 2022 ago. 30];e12502. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/nin.12502>
6. Carregal FAS, Santos BM, Souza HP, Santos FBO, Peres MAA, Padilha MICS. Historicity of nursing graduate studies in Brazil: an analysis of the Sociology of the Professions. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2021[citado em 2021 out. 2];74(6):20190827. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0827>
7. Peters AA, Peres, MAA, Antonio PD. The Influences of the Anglo-American Teaching System in Brazil: Contributions by the Parsons Mission (1921-1925). *Online J Issues Nurs.* [Internet]. 2020[citado em 2021 out. 2];25(2):3-11. Disponível em: <https://www.doi.org/10.3912/OJIN.Vol25No02Man06>
8. Peres MAA, Souza ABSF, Silva DM, Aperibense PGG, Duarte SCM, Santos TCF. Museu como estratégia de difusão do conhecimento em história da Enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletrônica* [Internet]. 2019[citado em 2020 out. 8];10(02):10-22. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n2/a1.pdf>
9. Alves SM, Teo CRPA. O ativo das metodologias ativas: contribuições da teoria histórico-cultural para os processos de ensinar e aprender na educação superior. *Educ Rev.* [Internet]. 2020[citado em 2021 out. 2];36:e229610. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698229619>
10. Vendruscolo C, Klon D, Pozzenbon A, Zanatta EA, Bender JW, Zocche DAA, et al. Estratégias pedagógicas que norteiam a prática de enfermeiros professores: interfaces com educação libertadora de Paulo Freire. *Inova Saúde* [Internet]. 2018[citado em 2022 ago. 25];7(1):93-110. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/3388/4169>